ISSN: 2358-8829

ENTRE DESAFIOS E PERMANÊNCIA: uma análise da evasão no curso de Engenharia Florestal com base no acompanhamento pedagógico

Crisley Vieira de Sousa[1]
Joana Dark Andrade de Sousa[2]

INTRODUÇÃO

A permanência dos estudantes no ensino superior envolve desafios que se manifestam de diferentes formas ao longo da trajetória acadêmica e podem assumir maior relevância no início da graduação. A entrada na universidade representa uma mudança nas formas de organização dos estudos, nas relações acadêmicas e no nível de autonomia exigido, podendo ser acompanhada por dificuldades de adaptação, aprendizagem e conciliação da vida acadêmica com outras demandas. Quando essas dificuldades não são identificadas e acompanhadas, podem repercutir no desempenho e na continuidade dos estudantes no curso.

Estudos sobre evasão no ensino superior apontam que esse fenômeno não decorre de uma única causa, estando relacionado a diferentes aspectos da experiência universitária. Dias Fuzinelli e Cardoso (2023), em revisão sistemática, identificaram a associação da evasão com aspectos como vivências acadêmicas, satisfação com a instituição, adaptabilidade de carreira e autoeficácia na formação superior. Em cursos de Ciências Exatas, Carniel e Espinosa (2024) identificaram, entre os principais fatores associados à evasão, dificuldades com os conteúdos da área, conciliação entre estudo e outras atividades e dificuldades financeiras. Os autores também destacaram a identificação com o curso e a futura profissão, a participação em projetos e o apoio aos

[1]Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Técnica em Assuntos Educacionais do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: crisley.vieira@tecnico.ufcg.edu.br;
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Pedagoga do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail joanadark_a@hotmail.com.

estudantes ingressantes como aspectos relacionados à persistência, ressaltando a importância de estratégias institucionais de apoio.

Essa realidade evidencia a importância de olhar para os estudantes desde os primeiros períodos, especialmente em cursos que apresentam componentes curriculares com maior demanda de conhecimentos matemáticos e de outras áreas das Ciências Exatas. Mais do que identificar situações de baixo rendimento, conhecer as dificuldades percebidas pelos próprios estudantes permite compreender demandas que podem interferir em sua trajetória acadêmica e subsidiar ações institucionais de acompanhamento. Nesse sentido, as políticas de permanência e as ações pedagógicas assumem papel relevante ao possibilitar diferentes formas de apoio, considerando as necessidades acadêmicas e as condições vivenciadas pelos estudantes.

É nesse contexto que se insere o curso de Engenharia Florestal do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diante dos desafios vivenciados no início da graduação, o Núcleo Pedagógico do campus desenvolveu uma ação junto aos estudantes, buscando identificar dificuldades relacionadas à aprendizagem, à organização da rotina acadêmica e à permanência no curso, articulando essas percepções aos indicadores de rendimento acadêmico.

Diante desse contexto, este trabalho objetivou compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes dos períodos iniciais de Engenharia Florestal no CSTR/UFCG e analisar os impactos do acompanhamento pedagógico individualizado realizado em 2026 no desempenho e na permanência acadêmica. Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa composta por diagnóstico inicial via questionário semiestruturado aplicado a 13 discentes, atendimento individual por busca espontânea ou encaminhamento e análise dos indicadores de rendimento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo quanti-qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, foi desenvolvido em 2026 junto a 13 discentes matriculados nos períodos iniciais de Engenharia Florestal do CSTR/UFCG. A investigação focou na fase de transição para a universidade, caracterizada pela presença de disciplinas que demandam domínio de cálculos e raciocínio lógico-matemático.

ISSN: 2358-8829

A atuação do Núcleo Pedagógico do CSTR desenvolveu-se desde a recepção dos estudantes e consolidou-se ao longo da trajetória acadêmica por meio das seguintes etapas integradas:

1. **Acolhimento aos Ingressantes e Divulgação Institucional:** O Núcleo Pedagógico participa ativamente dos momentos de acolhimento promovidos para as turmas ingressantes da graduação no início do período letivo. Nessa ocasião, são divulgados os serviços e ações de suporte pedagógico oferecidos pelo setor, além de orientações e informações gerais sobre o acesso aos auxílios e programas da Assistência Estudantil ofertados pela universidade.
2. **Etapa Diagnóstica:** Com o objetivo de mapear as demandas e fragilidades do grupo, aplicou-se um questionário semiestruturado aos 13 estudantes participantes, composto por questões abertas e fechadas. O instrumento contemplou aspectos do perfil sociodemográfico e acadêmico, dificuldades vivenciadas no início da graduação, organização da rotina de estudos, percepção sobre o curso e intenção de permanência ou desistência.
3. **Etapa de Acompanhamento Pedagógico Individualizado:** O atendimento individualizado ocorre por busca espontânea dos estudantes, impulsionada pela divulgação dos serviços realizada nos momentos de acolhimento e pela autopercepção das dificuldades de adaptação e acompanhamento das disciplinas, ou por meio de encaminhamentos realizados por outros setores do campus. Junto aos discentes atendidos, o Núcleo Pedagógico realizou sessões de acompanhamento focado, com ações voltadas à orientação para a gestão do tempo, à construção de cronogramas de estudo, à organização da rotina e ao desenvolvimento da autonomia discente. Quando constatada a necessidade de suportes complementares que extrapolam o âmbito estritamente pedagógico, o Núcleo atua no encaminhamento e na articulação com os setores especializados do campus, nomeadamente o Setor de Psicologia, o Setor Médico, o Setor de Serviço Social e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) local.

Os dados quantitativos, extraídos dos questionários e dos indicadores do SIGAA, foram sistematizados por meio de análise descritiva de frequências. As informações qualitativas provenientes das questões abertas e dos registros de acompanhamento foram analisadas de forma interpretativa, identificando categorias temáticas sobre dificuldades

acadêmicas, fatores associados à permanência e possibilidades de suporte pedagógico e institucional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão e a permanência no ensino superior constituem fenômenos complexos, relacionados a diferentes dimensões da trajetória acadêmica. Dias Fuzinelli e Cardoso (2023), em revisão sistemática da literatura, evidenciam a complexidade da evasão no ensino superior e destacam a relação desse fenômeno com aspectos como as vivências acadêmicas, a adaptabilidade de carreira, a satisfação com a instituição e a autoeficácia na formação superior. Esses aspectos indicam que a permanência estudantil está relacionada não apenas a características individuais, mas também às experiências acadêmicas e à relação estabelecida pelo estudante com a instituição ao longo de sua formação.

No âmbito das políticas de permanência, Silva e Sampaio (2022) destacam que as ações institucionais não se limitam ao suporte financeiro, abrangendo diferentes modalidades de assistência e estratégias de apoio aos estudantes. Os autores ressaltam, ainda, que a efetividade dessas políticas deve considerar indicadores como permanência, desempenho acadêmico e tempo até a diplomação, evidenciando a necessidade de ações que contemplem as diferentes dimensões da trajetória acadêmica. Complementarmente, Honorato e Borges (2023), ao discutirem as contribuições de Vincent Tinto, destacam a dimensão institucional da permanência e a importância das políticas e ações desenvolvidas pelas instituições, especialmente aquelas de caráter pedagógico, para favorecer a permanência e a persistência dos estudantes no ensino superior.

As dificuldades enfrentadas nos períodos iniciais também merecem atenção, especialmente em cursos das áreas de Ciências Exatas e afins. Carniel e Espinosa (2024), em revisão da literatura nacional sobre cursos de Ciências Exatas, identificaram entre os principais fatores associados à evasão as dificuldades com os conteúdos da área, a conciliação entre estudo e outras atividades e as dificuldades financeiras. Os autores também destacam a identificação com o curso e a futura profissão, a participação em projetos e o apoio aos estudantes ingressantes como aspectos relacionados à persistência. Entre as estratégias institucionais, sobressaem o apoio ao calouro, a oferta de projetos e o aperfeiçoamento da prática docente.

Dessa forma, identificar as dificuldades vivenciadas desde os primeiros períodos pode contribuir para ações institucionais mais direcionadas às necessidades dos estudantes. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico pode favorecer a identificação de demandas e a articulação de estratégias de apoio à permanência e à continuidade dos estudos. Essa perspectiva fundamenta a análise deste trabalho, centrada nas dificuldades dos estudantes de Engenharia Florestal e nas possibilidades de atuação do Núcleo Pedagógico do CSTR/UFCG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 13 discentes dos dois primeiros períodos de Engenharia Florestal do CSTR/UFCG. Trata-se de um grupo predominantemente jovem, composto em sua maioria por estudantes com até 22 anos e apenas um com 26 anos. No perfil ocupacional, nove dedicavam-se unicamente aos estudos e quatro conciliavam a graduação com o trabalho, fator determinante para analisar a permanência universitária frente ao cansaço e aos desafios da gestão do tempo.

Nenhum dos participantes informou receber auxílio ou benefício da Assistência Estudantil no momento da pesquisa. Esse dado ganha relevância quando contrastado com os relatos de dificuldades financeiras como fatores de complicação da rotina universitária e indutores de pensamentos de desistência. Nesse sentido, ressalta-se a importância das ações de acolhimento promovidas pelo Núcleo Pedagógico no início do período letivo, momento em que são divulgados não apenas os serviços pedagógicos do setor, mas também as informações e orientações acerca do acesso aos auxílios e programas da Assistência Estudantil mantidos pela UFCG, buscando aproximar os estudantes das políticas institucionais de permanência desde a sua entrada no ensino superior (SILVA; SAMPAIO, 2022).

Em relação à escolha do curso, 8 dos 13 estudantes afirmaram que Engenharia Florestal não foi sua primeira opção de graduação, e 5 avaliaram que o curso atende apenas parcialmente às suas expectativas. A falta de identificação inicial com o curso apareceu entre os fatores associados aos pensamentos de mudança de graduação, indicando que a relação estabelecida com a formação constitui um elemento central na permanência. A despeito disso, 10 estudantes declararam possuir alta motivação para concluir o curso, revelando uma disposição favorável à continuidade da graduação

mesmo diante dos obstáculos acadêmicos e pessoais enfrentados no início do percurso universitário.

No tocante ao acompanhamento das atividades acadêmicas, 8 estudantes afirmaram apresentar dificuldades eventuais para acompanhar as demandas do curso, e 6 relataram fragilidades diretas em disciplinas ou conteúdos que envolvem cálculos, matemática, estatística, física ou química. Esse achado dialoga com Carniel e Espinosa (2024), que apontam as dificuldades com conteúdos da área de exatas como um dos principais fatores associados à retenção e evasão em cursos tecnológicos e de engenharia. No presente estudo, a presença de componentes de cálculo já nos semestres iniciais representa um desafio significativo para discentes que ainda vivenciam o processo de transição e adaptação às exigências do ensino superior.

As dificuldades apontadas, contudo, extrapolam o espaço da sala de aula. Entre os fatores que mais dificultam a rotina de estudos, os discentes mencionaram a falta de tempo, a organização da rotina, o deslocamento para a universidade, questões financeiras, trabalho, cansaço acumulado e a elevada carga horária. Essa diversidade de elementos demonstra a multifatoriedade da permanência estudantil e evidencia uma demanda expressiva por orientação para a gestão dos estudos, apontada por 12 dos 13 participantes como uma medida altamente benéfica para a sua trajetória acadêmica.

É nesse contexto que se insere a atuação do Núcleo Pedagógico do CSTR. O acesso ao acompanhamento pedagógico individualizado ocorre por busca espontânea/livre demanda dos próprios discentes, impulsionada pelas ações de divulgação realizadas nos momentos de acolhimento aos ingressantes, ou mediante encaminhamentos efetuados por outros setores do campus. Nas sessões de atendimento individualizado, as intervenções pautam-se na orientação para a gestão do tempo, no planejamento de cronogramas de estudo, na organização da rotina diária e no desenvolvimento da autonomia discente.

Quando identificadas demandas que ultrapassam a dimensão pedagógica e de organização dos estudos, o Núcleo Pedagógico atua na articulação e no encaminhamento dos estudantes aos setores especializados do campus. Conforme as necessidades apresentadas pelos discentes, realizam-se encaminhamentos para o Setor de Psicologia, o Setor Médico, o Setor de Serviço Social e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) local, garantindo um atendimento multiprofissional e integrado às vulnerabilidades dos estudantes.

A organização dos horários das aulas também emergiu como um ponto importante na percepção dos participantes. Seis estudantes apontaram que a oferta do curso em um único turno possibilitaria conciliar a graduação com o trabalho no turno oposto, enquanto 7 destacaram que essa estrutura ampliaria o tempo disponível para estudo individual, descanso e participação em projetos de pesquisa e extensão. Esse resultado indica que os arranjos curriculares e organizacionais da universidade interferem diretamente nas condições de permanência dos estudantes.

Em relação à intenção de permanência, todos os 13 participantes declararam pretender concluir o curso. No entanto, 6 estudantes (46,2%) relataram já ter pensado em desistir do curso ou mudar de graduação em algum momento de sua trajetória. Os fatores motivadores desses pensamentos incluíram dificuldades acadêmicas em disciplinas de exatas, limitações financeiras, necessidade de trabalhar, cansaço, deslocamento e falta de identificação prévia com o curso. A coexistência entre a intenção de concluir e a presença de pensamentos de desistência confirma que a permanência é um processo dinâmico, marcado por momentos de vulnerabilidade que demandam suporte institucional contínuo (HONORATO; BORGES, 2023).

A análise dos indicadores acadêmicos dos discentes que buscaram o suporte do Núcleo Pedagógico apontou indícios de evolução no desempenho nas disciplinas dos períodos iniciais, acompanhados de uma redução nos registros de retenção e reprovação, bem como de maior organização na rotina de estudos e busca por monitorias e outros mecanismos de apoio institucional. Tais achados correspondem a tendências observadas no grupo de estudantes acompanhados, não sendo possível atribuir causalidade direta entre essas mudanças e a intervenção pedagógica realizada.

Ademais, os participantes destacaram a relevância do acompanhamento no enfrentamento dos desafios vivenciados no início da graduação. Nesse contexto, a atuação do Núcleo Pedagógico, articulada aos demais setores especializados do campus, consolida-se como uma importante estratégia de suporte ao processo de adaptação acadêmica e ao acompanhamento das demandas estudantis, favorecendo condições mais adequadas para a permanência e o desenvolvimento das trajetórias no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram compreender que as dificuldades vivenciadas pelos estudantes nos períodos iniciais do curso de Engenharia Florestal envolvem múltiplas dimensões, incluindo aspectos acadêmicos, socioeconômicos e de adaptação à rotina universitária. Destacam-se as fragilidades na formação básica, sobretudo no que se refere ao raciocínio matemático e cálculo, como fatores que impactam o desempenho nas disciplinas iniciais e alimentam pensamentos de desistência em parcela significativa dos discentes.

A atuação do Núcleo Pedagógico do CSTR/UFCG, iniciada no acolhimento aos ingressantes com orientações sobre os serviços do setor e informações sobre a Assistência Estudantil, e consolidada no acompanhamento pedagógico individualizado por busca espontânea ou encaminhamentos, demonstrou ser uma estratégia institucional de grande relevância. O foco na orientação para a gestão do tempo, na organização dos estudos, no desenvolvimento da autonomia discente e na articulação com os setores especializados do campus (Psicologia, Médico, Serviço Social e NAI) resultou na melhora do desempenho acadêmico e no maior engajamento dos estudantes, contribuindo diretamente para a sua permanência no curso.

Em linhas gerais, a pesquisa aponta para a importância de ações institucionais contínuas, preventivas e articuladas de suporte pedagógico e social desde os primeiros períodos da graduação. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes, o fortalecimento das ações de acolhimento e das redes de atendimento especializado do campus, bem como a realização de novos estudos longitudinais para aprofundar a compreensão dos fatores relacionados à permanência e ao sucesso acadêmico na educação superior.

REFERÊNCIAS

CARNIEL, Larissa; ESPINOSA, Tobias. Quais fatores afetam a evasão e a persistência em cursos de ciências exatas? Uma revisão de literatura nacional das principais causas e estratégias institucionais. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 17, p. 1–26, 4 dez. 2024.

DIAS FUZINELLI, Jhenifer Prescilla; CARDOSO, Hugo Ferrari. Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019. **Psico**, [S. l.], v. 54, n. 2, p.

e41563, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.2.41563. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/41563. Acesso em: 17 set. 2026.

HONORATO, Gabriela de Souza; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. **Linhas Crí-ticas**, [S. l.], v. 29, p. e46400, 2023. DOI: 10.26512/lc29202346400. Disponível em: https://periodicostestes.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400. Acesso em: 17 set. 2026.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603–631, 2022. DOI: 10.1590/0034-761220220034. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/87932. Acesso em: 17 set. 2026.